

P 1651**O uso de “comfort food” para reverter sintomas de ansiedade em ratas fêmeas submetidas ao trauma no início da vida**

Tania Diniz Machado; Ana Carla de Araújo Cunha; Roberta Dalle Molle; Natasha Kim de Oliveira da Fonseca; Daniela Pereira Laureano; Adolfo Rodrigues Reis; Patrícia Pelufo Silveira - UFRGS

Introdução: Em roedores, variações do cuidado materno programam o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal persistentemente, sendo que filhotes de mães pouco cuidadoras são mais ansiosos e reagem com maiores níveis de corticosterona frente a um estressor na vida adulta. Em nosso grupo, vimos, através de um modelo experimental em roedores, que o trauma neonatal afeta o cuidado materno, levando à maior ansiedade, maior resposta neuroendócrina ao estresse agudo na vida adulta e preferência pelo alimento “comfort food”. “Comfort-food” são alimentos palatáveis, contêm açúcar e/ou gorduras, que são consumidos como forma de conforto aliviando os sintomas do estresse, sendo capazes de diminuir a resposta neuroendócrina ao estresse e reforçar o hábito alimentar. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito do consumo de “comfort-food” sobre comportamentos relacionados à ansiedade, à resposta neuroendócrina ao estresse. **Métodos:** A partir do segundo dia de vida, ninhadas de ratos Wistar e suas genitoras foram submetidas à redução de material para confeccionar o ninho (intervenção-modelo de trauma neonatal). Durante 5 semanas na vida adulta, as fêmeas receberam a opção de dieta do tipo “comfort food” + dieta regular (similar à ração padrão). Após, os animais foram subdivididos e direcionados a três experimentos onde foram avaliados: 1) a ansiedade que foi mensurada usando o teste de supressão alimentar pela novidade (NSFT), e a 2) a resposta neuroendócrina a 20 minutos de estresse por contenção foi verificada pela mensuração dos níveis plasmáticos de corticosterona no basal, imediatamente, 20, 40 e 70 minutos após o fim do estresse, 3) e a avaliação do consumo de “comfort food” após a aplicação farmacológica de diazepam. **Resultados:** As genitoras do grupo intervenção apresentaram cuidado materno com menos variabilidade e menor qualidade quando comparadas às genitoras controles ($p=0.020$). Após o consumo crônico de “comfort food”, o grupo intervenção apresentou níveis de corticosterona semelhantes aos controles no teste de estresse por contenção de movimentos ($p=0.509$), não diferiu em relação ao grupo controle na ansiedade ($p=0.829$) e no consumo calórico de alimento de conforto após o uso de ansiolítico ($p=0.190$). **Conclusão:** O consumo crônico de alimento palatável pelas fêmeas do grupo intervenção inibe os sintomas de ansiedade e a resposta ao estresse agudo na vida adulta, confirmando seu papel como “comfort food” nesse modelo de estresse neonatal. **Unitermos:** “Comfort food”; Trauma; Corticosterona